

## VISÃO DO CORREIO

# O Brasil necessita de crescimento

O Brasil precisa voltar a crescer urgentemente para evitar uma catástrofe social. Estima-se que, hoje, um em cada quatro brasileiros estejam vivendo abaixo da linha de pobreza — um contingente de mais de 50 milhões de pessoas. É inadmissível que o país conviva com esse quadro assustador como se fosse uma situação de normalidade. Para não morrer de fome, cidadãos de bem têm recorrido aos lixões. O quadro se torna mais dramático porque não há um movimento forte por parte do Estado para reverter o desastre. Apenas paliativos são colocados na mesa.

O governo anunciou o Auxílio Brasil de R\$ 400, substituto do Bolsa Família, como capaz de reverter a miséria que assola o país. Toda ajuda é bem-vinda, mas é preciso muito mais, a começar pelo controle da inflação. De nada adianta conceder benefícios sociais com os preços em disparada. Os R\$ 400 que vêm sendo pagos desde novembro mal dão para garantir comida para uma família ao longo de um mês. O que as pessoas em vulnerabilidade precisam é de emprego e melhor distribuição de renda. Isso só é possível por meio de um longo período de crescimento econômico.

Não será em 2022, pelo que se projeta até agora, que o Brasil dará início ao salto em direção a um futuro promissor. Todas as estimativas apontam para o que os economistas classificam como estagnação, a perversa combinação de inflação alta com atividade fraca. Os dados mais recentes disponíveis apontam que o país mergulhou em uma recessão técnica — dois trimestres consecutivos de queda do Produto Interno Bruto (PIB) —, com inflação anual acima de 10%. Trata-se de uma tragédia decorrente, em parte, dos sucessivos erros do governo, seja por criar constantes crises políticas, seja por desdenhar do equilíbrio fiscal, tão importante para manter

a confiança dos agentes econômicos.

Em comunicado divulgado ontem logo após a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), na qual a taxa básica de juros (Selic) subiu de 7,75% para 9,25% ao ano, o nível mais elevado desde 2017, o Banco Central admitiu que o momento vivido pelo país é desafiador. A inflação se mostrou mais resistente do que o esperado, o ritmo de atividade econômica está aquém do imaginado, surgiu uma nova variante do coronavírus, a ômicron, e os principais bancos centrais do mundo começam a discutir um processo de aumento dos juros, movimento que baterá em cheio nos países emergentes.

Mesmo com todas essas adversidades, o Banco Central se comprometeu a elevar os juros mais uma vez em 1,5 ponto percentual na primeira reunião do Copom de 2022, em fevereiro. Quer dizer: a taxa Selic atingirá 10,75% ao ano. Será um baque ante um PIB tão fraco. Enquanto isso, o governo, que deveria estar empenhado em criar condições para o crescimento sustentado da economia e o bem-estar da população, direcionou toda a sua estrutura para a reeleição do presidente Jair Bolsonaro. Não há, portanto, um plano de resgate do país. Pelo contrário.

O presidente insiste em seu discurso radicalizado, ao se recusar a apoiar um passaporte vacinal para que estrangeiros possam entrar no país. Distorce um programa tão importante como o Prouni, que facilita o acesso de estudantes carentes a universidades. Prefere focar seu discurso em questões ideológicas em vez de se dedicar a um programa de educação que seja inclusivo e forme os trabalhadores do futuro. Enfim, o Brasil se transformou em uma nau sem rumo, em que os ricos estão mais ricos e os pobres, condenados a morrerem de fome. Até quando a sociedade aceitará assistir passivamente a esse filme de terror? É preciso um basta.



## » Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
**E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)**

### Simone Tebet

Excelente o artigo da senadora Simone Tebet (8/12, pág. 11). Com o intuito de querer justificar a sua candidatura pelo MDB à Presidência da República, a senadora pelo Mato Grosso do Sul acaba explanando um bem fundamentado plano de governo, atacando inteligentemente os principais problemas que afligem o nosso país. Parabéns, senadora! Vamos torcer para que a senhora tenha sucesso nessa árdua empreitada que agora abraçou.

» **Paulo Molina Prates,**  
Asa Norte

### Desacreditado

Economistas que atuam no mercado querem distância do governo de Bolsonaro e do ministro da Economia, Paulo Guedes, pródiogo em criar cenários sem qualquer semelhança com a realidade do Brasil. Todos os meses, os indicadores econômicos mostram que o país vai de mau a pior, ou, como avaliam os especialistas, está com um dos pés em recessão técnica. Mas, no mundo fantástico de Guedes, o país “está decolando” — só se for para ganhar altura, além da inflação do custo de vida, para mergulhar de cabeça no abismo. Para recompor a equipe, Guedes tem que se virar com o que tem no ministério. Acredito que sejam técnicos com elevado grau de excelência, embora não tenham nenhuma notoriedade no cenário econômico. Portanto, sem credibilidade testada ou capaz de influenciar o meio.

» **Fernando Moreira,**  
Águas Claras

### Fumaça

Paulo Guedes tenta responsabilizar os desastrosos políticos do capitão-mor e a roubalheira do Centrão, base de apoio do governo, e a crise sanitária pelo seu fracasso na economia. O Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa de juros e promete outra alta na próxima reunião. Mas nada disso consegue esconder a incompetência de Guedes e, no fim das contas, de todo o governo, para vencer a crise da covid-19, da economia e social do país.

» **Ana Lúcia Martins**  
Asa Sul

### Indignação

Indignado, revoltado, frustrado e consciencioso. Uma vez que os ministros do STF e STJ livraram da cadeia os bandidos da Operação Lava-Jato. Uma vez que a Justiça

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Queiroga, conseguiu ser pior do que Pazuello. Ave Maria!

**Paulo Molina Prates** — Asa Norte

### Mutações na ômicron, 32 apenas na proteína Spike, pode tornar as infecções menos graves, diz epidemiologista.

**Presente de Natal?**

**José Matias-Pereira** — Lago Sul

### Queiroga abandonou a ciência para abraçar o puxassaquismo.

**Se houver uma terceira ou quarta onda de covid-19, este fato não poderá ser ignorado pela Justiça.**

**Joaquim Honório** — Asa Sul

### Em meio ao pior governo da história do país, o STF decidiu pela anistia geral e irrestrita dos notórios políticos corruptos que estão na cadeia.

**Humberto Vieira** — Asa Norte

“inocentou” o maior ladrão do mundo e ex-presidiário. Uma vez que a Justiça Federal no DF não abre novo processo contra o chefe-mor da quadrilha. Uma vez que fui o “bobo da corte” ao ficar vendo julgamentos e outivados desses bandidos. Uma vez que o povo não acredita na Justiça e, em especial, no Supremo. Uma vez que sou anti-PT, anticachaceiro e não tem mais como acreditar nessa Justiça, sugiro, aos senhores togados, que obriguem a União a indenizar, por perdas e danos morais, o ilustríssimo senhor ex e futuro presidiário. Mas peço, também, que o dinheiro das indenizações seja, nos mínimos detalhes, para que o cachaceiro compre mais fazendas e gados. Atitudes desses membros da Justiça que me deixam, aos meus 68 anos de idade, perplexos e desiludido diante de tantas provas que levaram o pingüço ficar na carceragem por mais de um ano. Resumo: sou um idiota por ficar horas e horas assistindo à TV Justiça para ver esse desfecho debochado.

» **José Monte Aragão,**  
Sobradinho

### Educação

Educadores e políticos defendem a tese de que o Brasil aumenta o investimento em educação. Já gastamos, porém, proporcionalmente mais do que a média dos membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o “clube dos países ricos”. O desafio, na verdade, é melhorar a qualidade da educação. Segundo a Secretaria do Tesouro Nacional, o país despende em educação 6,2% do Produto Interno Bruto. A média da OCDE é de 5% do PIB. Gastamos mais do que a Itália (3,6%), o Japão (4,2%), a Coreia do Sul (5,4%) e os Estados Unidos (6%), e o mesmo que o Reino Unido (6,2%). Há quem considere que o melhor é comparar a despesa em dólares por aluno e reivindicar que gastemos tanto quanto os países ricos. Sendo assim, imagina-se, teríamos a mesma qualidade na educação. Miragem! Há mais de uma década, a despesa federal na área cresce 7% ao ano acima da inflação, sem correspondente melhora na qualidade. Nessa métrica de dólares por aluno, investimos em educação mais do que Indonésia, México e Colômbia, e perto do que gastam Chile e Turquia. Enquanto isso, nas avaliações internacionais, estamos muito piores do que esses países. Não faz sentido, portanto, almejar despesa por aluno igual à de países desenvolvidos. Se adotarmos essa métrica para saúde, segurança e outras áreas, precisaremos tributar mais de 100% do PIB apenas para esses segmentos. O drama da educação no Brasil não se resolve com aumento de gastos. O problema é a ineficiência na aplicação dos vultuosos recursos já alocados ao setor. O mais é sonho distante da realidade.

» **Renato Mendes Prestes,**  
Águas Claras



**CIDA BARBOSA**  
[cidabarbosa.df@dabr.com.br](mailto:cidabarbosa.df@dabr.com.br)

## Mobilização contra a fome

Um pedaço de carne para comer com a família no Natal foi o pedido de um menino, de 7 anos, a papai Noel. Nada de brinquedos ou roupas. Ele pede carne, que não come desde o Natal de 2020! O garotinho mora com os pais e três irmãos no Rio Grande do Sul. A família passa por dificuldades financeiras. O pai e uma irmã fazem bicos, mas o dinheiro é insuficiente para prover todas as necessidades — eles tiveram a luz de casa cortada por falta de pagamento e só não ocorreu o mesmo com a água porque o pedido da criança viralizou nas redes sociais e, com as doações que receberam, puderam quitar a conta atrasada.

A história desse menino reflete a penúria a que estão submetidos milhões de famílias no Brasil. A crise econômica, com a inflação nas alturas; o desemprego que atinge 13,7 milhões de pessoas, e a pandemia muito mal gerenciada por autoridades públicas aumentaram o drama de quem vive na pobreza ou na extrema pobreza neste país. A fome avançou de forma avassaladora. Tornaram-se comuns disputas por ossos para fazer sopa, e até caminhão de

lixo é revirado em busca de comida, como vimos em Fortaleza.

No Brasil, 19,1 milhões de pessoas passam fome e 116,8 milhões vivem com algum grau de insegurança alimentar (quando o acesso à comida é limitado por falta de recursos). Os dados são da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PenSSAN).

Para socorrer famílias em situação de vulnerabilidade, principalmente neste fim de ano, há uma série de mobilizações pelo país. Uma delas é a Ação da Cidadania, fundada pelo sociólogo Betinho. Com a campanha Brasil sem fome, a entidade trabalha o ano todo em busca de doações para atender quem precisa nos 26 estados e no Distrito Federal. Agora, a ação se transformou no Natal sem fome. Segundo os organizadores, cada real doado vira comida no prato dos mais necessitados.

Quem quiser ajudar, pode contribuir pela internet, no site [natalsemfome.org.br](http://natalsemfome.org.br). Ou colaborar com outras campanhas locais ou nacionais. Neste momento tão difícil, nossa solidariedade tem potencial de aplacar o desespero de famintos.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
 E se mais mundo houera, lá chegara”  
 Camões, e.VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Paulo Cesar Marques**  
Diretor de Comercialização e Marketing

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes**  
Editores executivos

**CORPORATIVO**  
**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associadosp@uaigiga.com.br](mailto:associadosp@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3612-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
 Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	RS 755,87
			360 EDIÇÕES
			(promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
 E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

